



**FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL
(COMPANHIA ABERTA)**

Índice:

- Relatório da Administração 2009
- Demonstrações Financeiras Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
- Parecer do Conselho Fiscal
- Declaração dos Diretores
- Orçamento de Capital - 2010
- Relação dos Conselheiros e Administradores

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2009

Caros acionistas, fornecedores, clientes e agentes do mercado financeiro

Submetemos à sua apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da **Fosfertil** (“Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfertil”) referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal.

APRESENTAÇÃO

Em 2009, as vendas totais da Fosfertil cresceram 18% em volume em relação a 2008. Isso permitiu aumentar a participação dos fertilizantes produzidos no país no atendimento aos misturadores de adubos, apesar da competição desigual com os importados, que continuaram a gozar de vantagens tributárias.

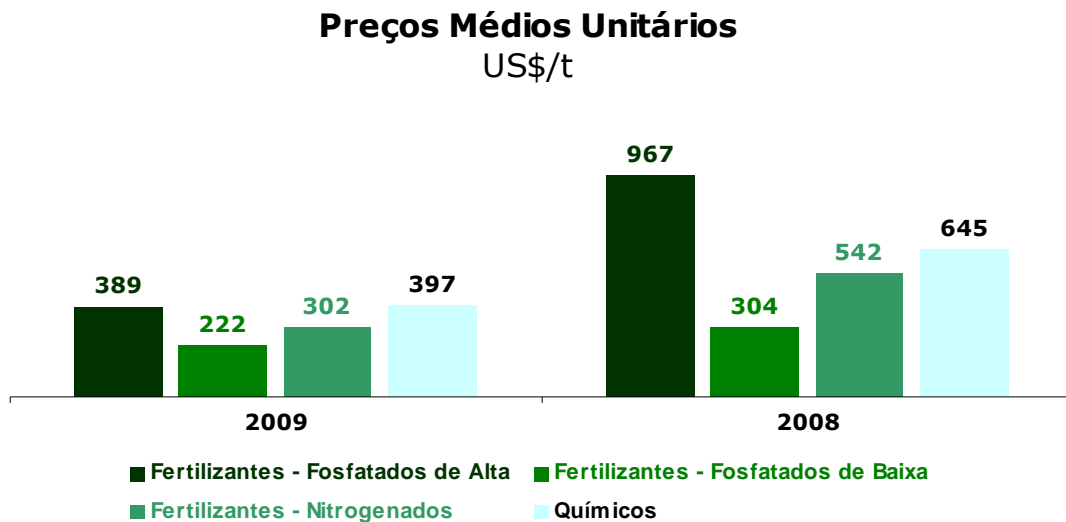
A produção das oito unidades da empresa – complexos industriais, de mineração e um terminal marítimo, localizados nos estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo – manteve-se estável durante o ano, com destaque para o crescimento no segundo semestre de 2009, mas a existência de estoques decorrentes da queda das vendas no último trimestre de 2008, reflexo da crise financeira internacional, permitiu o crescimento nas vendas.



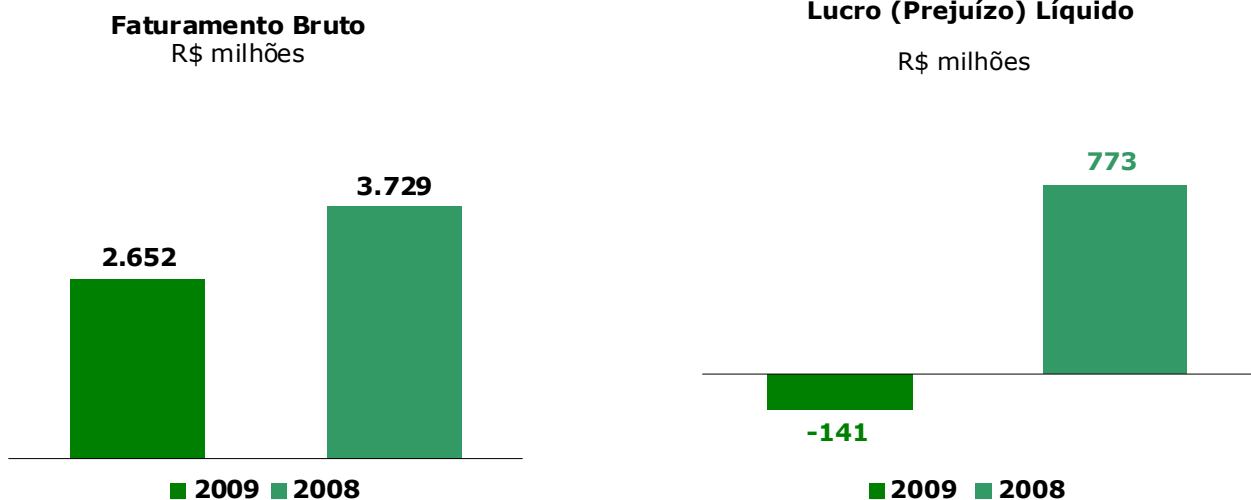
Esse desempenho exigiu forte participação das equipes de vendas e logística da Companhia. A Fosfertil, que é tradicional fornecedora de insumos para o sudeste e centro-oeste do país, estendeu as vendas a outras regiões para compensar a queda do consumo em suas áreas de atuação, particularmente nas culturas de soja, milho e cana-de-açúcar – que respondem por dois terços do consumo de fertilizantes no país e foram bastante afetadas pela queda de preço das commodities e pela forte valorização do real.

Os resultados financeiros, porém, não acompanharam a melhoria das vendas físicas. A apreciação do real, a retração dos preços de fertilizantes no mercado internacional e os altos custos de matérias-primas como enxofre, amônia e derivados de petróleo (contidas nos custos dos produtos acabados) geraram uma considerável redução nas margens de rentabilidade da Fosfertil em 2009.

O setor brasileiro de fertilizantes se caracteriza como tomador de preços (“*price taker*”) no mercado internacional, uma vez que cerca de 70% dos insumos são importados e a produção brasileira representa apenas cerca de 2% do total mundial. Assim, os preços praticados pela Fosfertil têm paridade com os produtos importados, e foram inferiores em 2009 em relação ao ano anterior.



Devido a estes fatores externos, decorrentes do impacto da crise financeira global, os resultados da Fosfertil sofreram redução temporária no ano que passou. A receita bruta caiu 28,9%, de R\$ 3,7 bilhões em 2008 para R\$ 2,7 bilhões em 2009, e a empresa fechou o exercício com um prejuízo de R\$ 140,8 milhões, ante um lucro de R\$ 772,7 milhões no ano anterior.



Trata-se de um resultado conjuntural e temporário, que não reflete as perspectivas favoráveis para o setor de fertilizantes e o agronegócio brasileiro. A Fosfertil continua empenhada em reduzir a dependência das importações neste setor, investindo para acompanhar a contínua expansão da agricultura brasileira, ampliando e modernizando unidades e processos, na permanente busca pela sustentabilidade econômica, social e ambiental.

CONJUNTURA ECONÔMICA E DO AGRONEGÓCIO

O impacto da crise financeira internacional do final de 2008 foi rapidamente combatido pelo governo, com medidas como reduções de tributos para alguns setores de consumo, aumento dos empréstimos pelos bancos oficiais e outras. Com isso, o Brasil foi dos primeiros países a recuperar a dinâmica econômica e terminou o ano com praticamente o mesmo PIB de 2008.

O afluxo de capitais externos possibilitou ampliar as reservas internacionais e manter a inflação sob controle, mas levou à valorização do real face ao dólar. O fator cambial reduziu o custo de fertilizantes e outros insumos para agricultura, mas também contribuiu para baixar o valor recebido pelos produtores rurais.

O agronegócio como um todo manteve o volume de produção, porém com preços menores do que em 2008, quando o aquecimento do mercado elevou bastante as cotações das principais commodities. As exportações de produtos agrícolas atingiram US\$ 64,7 bilhões (2009), com uma redução de 9,8% em relação ao ano anterior. Novamente o saldo comercial do setor, de US\$ 54,9 bilhões, foi fundamental para o País, ao compensar o resultado negativo dos demais segmentos da economia e assegurar um superávit de US\$ 24,6 bilhões para a balança comercial brasileira.

A produção de grãos em 2009 diminuiu, em decorrência dos aspectos financeiros e de problemas climáticos, com as estimativas oficiais apontando para 135,1 milhões de toneladas (ante 144 milhões na safra anterior), com reduções especialmente na produção de soja, milho, algodão e café. Por outro lado, a safra de cana cresceu 7%, estimulada pelo avanço no consumo de etanol, bons preços internacionais para o álcool e a continuidade do processo de consolidação do setor, com presença crescente de grandes grupos nacionais e internacionais.

SETOR DE FERTILIZANTES - Cenário Internacional

A indústria mundial de fertilizantes vivenciou no biênio 2008-2009 período de volatilidade de preços internacionais. Em 2009 os nutrientes apresentaram oscilações distintas de preços, mas com viés declinante generalizado até o final do segundo semestre. Os preços dos fertilizantes fosfatados no mercado internacional apresentaram queda de cerca de 70%, mantendo o patamar deprimido durante todo o ano de 2009. Os fertilizantes nitrogenados com movimento similar caíram aproximadamente 50%, enquanto os fertilizantes potássicos mantiveram preços de 2008, acima da média histórica, perdendo, no entanto a sustentação ao final de 2009.

BANCO MUNDIAL - COMMODITY PRICE DATA

Fertilizante (US\$/ton)	Anual			Trimestral					Mensal		
	2007	2008	2009	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	out/09	nov/09	dez/09
MAP/DAP	433	967	323	663	362	304	310	317	300	290	360
Rocha Fosfática	71	346	122	371	193	113	90	90	90	90	90
Cloreto de Potássio	200	570	630	767	865	727	507	423	435	435	399
TSP	339	879	257	659	322	248	225	236	247	229	232
Uréia	309	493	250	292	267	241	242	248	239	245	261

DAP/MAP f.o.b. US Tampa

Rocha Fosfática (Marrocos), 70% BPL, f.o.b. Casablanca

Cloreto de Potássio, granulado, spot, f.o.b. Vancouver

TSP (triple superphosphate), granulado, f.o.b. Tunisia

Uréia, granulada, f.o.b. Black Sea

Development Prospects Group

Development Economics Vice Presidency

World Bank

January 6, 2010

1818 H Street, N.W., MSN MC 2-200

Washington, D.C. 20433 U.S.A.

Tel. (202) 473 - 3862

Email GCM@worldbank.org

Os mercados que aguardavam sinais de recuperação do consumo de fertilizantes a partir do final do segundo semestre de 2009 (liderada pelas economias emergentes que têm se tornado mais intensivas no consumo de fertilizantes) visualizaram apenas em dez/2009 os primeiros indicativos para o início da recuperação global do consumo, em especial pelo movimento de normalização dos níveis de estoques dos canais de distribuição.

SETOR DE FERTILIZANTES - Brasil

O mercado brasileiro de fertilizantes sofreu impacto direto das condições do mercado internacional ainda em 2008, em função de o país depender em cerca de 70% da importação de nutrientes básicos (nitrogênio, fósforo e potássio) para a produção de fertilizantes.

A retração no mercado de fertilizantes foi um reflexo momentâneo da crise internacional, uma vez que o setor, no longo prazo, possui significativo potencial de crescimento, ancorado em fundamentos similares aos que sustentam a demanda global por minerais, metais e energia. O crescimento das economias emergentes tende a provocar mudanças nos hábitos alimentares, contribuindo para aumentar o consumo de proteínas e, em última instância, para expandir o mercado de fertilizantes, que são insumos fundamentais para manter a produtividade agrícola.

Também o crescimento da demanda mundial por biocombustíveis, em decorrência da busca por alternativas para reduzir a dependência de fontes energéticas causadoras de mudanças climáticas, abre novas perspectivas para o setor, garantindo a continuidade da ampliação do uso de fertilizantes no país. Assim, é necessário estimular um aumento de produção brasileira, pois a tendência é que haja uma crescente disputa mundial pelo abastecimento dos principais nutrientes.

No caso dos fertilizantes à base de fósforo (P), o Brasil tem tecnologia e minas já identificadas que permitem expandir a produção em prazo médio. Já em relação ao potássio (K), embora existam minas identificadas, a exploração é mais difícil, demorada e custosa. O terceiro componente básico dos fertilizantes, o nitrogênio (N), é produzido localmente pela Fosfertil e pela Petrobras, mas é necessário ampliar essa produção, o que depende essencialmente da disponibilidade e preço do gás natural, matéria-prima para sua fabricação.

PRODUÇÃO DA FOSFERTIL

A Fosfertil continua trabalhando para abastecer o mercado brasileiro de fertilizantes. A manutenção da produção de fertilizantes (produtos finais) mostrou-se relevante dada a necessidade de otimização da capacidade instalada, principalmente numa indústria de capital intensivo, onde os custos fixos são responsáveis por significativa parcela dos custos operacionais. As produções de MAP, TSP, uréia e nitrato mantiveram-se estáveis durante o ano, com destaque para o crescimento no segundo semestre de 2009, tendo em vista inúmeras intervenções de manutenção ocorridas no primeiro semestre. A produção de rocha fosfática e SSP apresentaram maior recuo devido a condições de mercado e estratégia de mix de produto da Companhia.

Produção - Principais Produtos

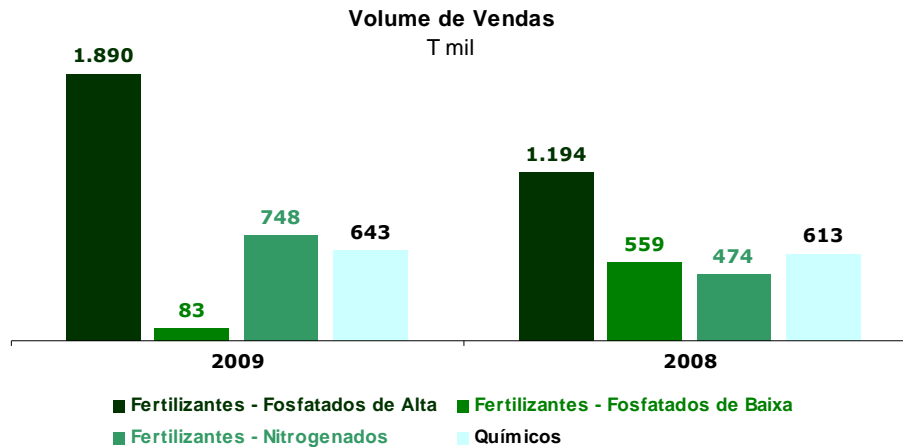
ton/mil

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Rocha Fosfática	2.803	2.613	2.864	3.233	3.265	2.834
Ácido Fosfórico	651	620	753	775	779	759
MAP	849	799	969	928	978	922
TSP	446	464	572	697	612	661
Amônia	634	624	632	586	533	523
Uréia	626	620	649	568	430	505
Ácido Nítrico	420	454	474	479	460	458
Nitrato	412	506	471	462	447	455

VENDAS E SERVIÇOS

As vendas da Fosfertil atingiram 3,4 milhões de toneladas (foram 2,8 milhões de toneladas em 2008), indicando que a comercialização da Companhia conseguiu ocupar parte do mercado abastecido no ano anterior por importações, apesar do impacto da diferença de tratamento tributário – o produto importado é isento, enquanto o nacional é tributado em operações interestaduais com alíquotas que chegam a 8,4% (ICMS).

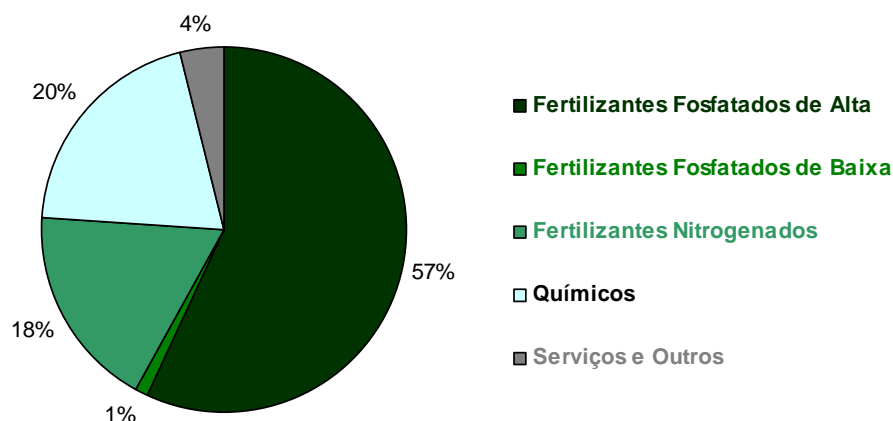
Desse total, 1,9 milhão de toneladas foi de fertilizantes fosfatados de alta concentração, representando um aumento de 58% no volume de vendas deste segmento, na comparação com 2008. Nos fertilizantes nitrogenados o volume atingiu 748 mil toneladas, um aumento também de 58% em relação ao ano anterior. Somente nos fertilizantes fosfatados de baixa concentração houve retração expressiva nas vendas (-85%), devido às condições de mercado menos favoráveis para este segmento, que levaram a Companhia a mudar sua estratégia comercial e de produção.



No segmento químico, a Fosfertil obteve em 2009 o melhor desempenho de vendas da sua história: 643 mil toneladas, um avanço de 5% sobre o ano anterior. Com isso, a Companhia manteve sua posição de importante fornecedora, para a indústria química, de insumos como o nitrato de amônio de baixa densidade (utilizado na produção de explosivos para construção civil e mineração), ácido nítrico, uréia para fins pecuários e para a indústria moveleira, entre outros.

O Terminal Marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 1,9 milhão de toneladas, com uma queda de 11,7% ante 2008, devido ao impacto da queda geral dos negócios.

Comportamento da Receita de Vendas - Por Segmento



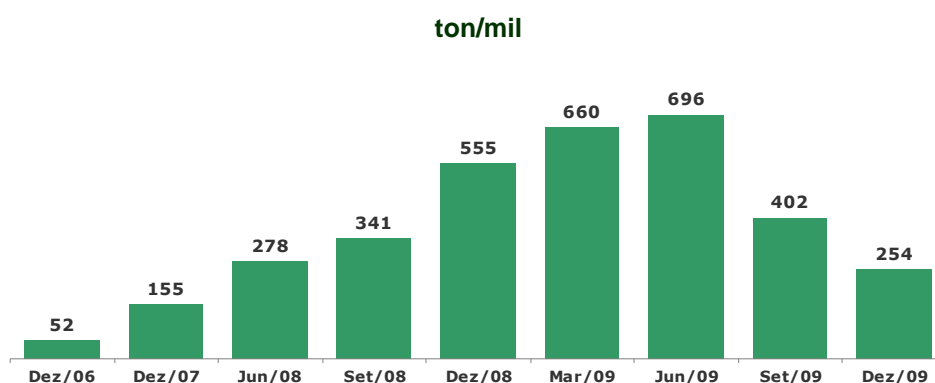
ESTOQUES

O bom desempenho de vendas da Fosfertil em 2009 contribuiu para reduzir substancialmente os volumes de estoques da Companhia, que se apresentavam elevados no final de 2008 em reflexo dos primeiros impactos da crise financeira internacional.

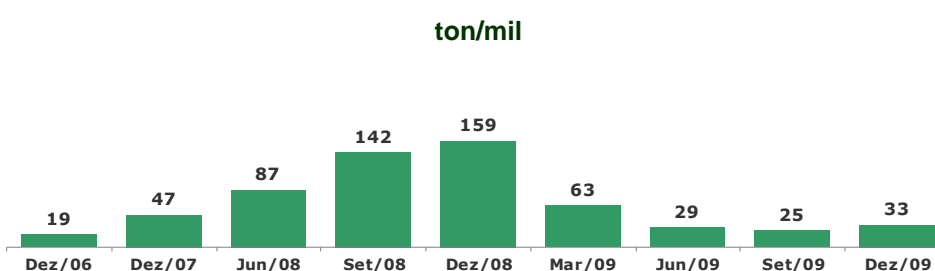
Para comercializar os estoques de produtos fosfatados, a Fosfertil em 2009 buscou atender a clientes dos mais distantes pontos do país, ampliando o acesso a seus produtos. Com esse movimento, a Companhia disponibilizou substancial volume de produtos ao mercado durante o período de maior demanda (segundo semestre) e encerrou o ano com volume de estoques em patamar normalizado.

No segmento de nitrogenados, os níveis de estoques voltaram à normalidade já no primeiro trimestre de 2009, em função da demanda ocasionada pela safra de milho (“safrinha”) e pela substituição parcial das importações no período.

Demonstrativo de Volume de Estoque – Fosfatados



Demonstrativo de Volume de Estoque – Nitrogenados



MELHORIA DE PROCESSOS

Num ano desfavorável para o setor, tornou-se ainda mais importante a busca pela melhoria contínua de processos, eliminação de desperdícios e aumento de produtividade. Nesse contexto, destaca-se em 2009 a consolidação do programa de otimização da produção, com foco em eficiência e redução de custos, iniciado em 2008.

Investimentos em melhoria operacional e confiabilidade das plantas propiciaram à Companhia significativos ganhos de escala, custos operacionais e logísticos. O uso da metodologia *Kaizen* (“mudança para melhor”, em japonês) envolveu em 2009 mais de mil empregados, gerando idéias e ações que trouxeram redução de custos, melhorias no ambiente de trabalho e benefícios ambientais.

O Programa de Sugestões Individuais de Melhorias (SIM), que possibilita aos profissionais da Fosfertil indicarem propostas de melhorias consideradas simples e que não precisam do desenvolvimento de um projeto ou estudos para a sua implantação, registrou cerca de 400 idéias na edição 2009 (foco redução de desperdícios).

DESEMPENHO AMBIENTAL

A Fosfertil tem compromisso permanente com a sustentabilidade de sua atuação, em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Isso se reflete em iniciativas para a melhoria contínua dos processos e procedimentos, incluindo ações voltadas à proteção do meio ambiente, à economia de recursos naturais e à conscientização ecológica de colaboradores e comunidades próximas.

No Complexo Industrial de Piaçaguera, em Cubatão (SP), foram investidos R\$ 89 milhões na parada de manutenção preventiva e corretiva, que trouxe importantes melhorias ambientais. Desse total, R\$ 45 milhões se destinaram a novos equipamentos, com desempenho superior, outros R\$ 15 milhões a melhorias de processo e o restante à manutenção.

Estão em implantação ações para reduzir a emissão gasosa de óxido nitroso (N₂O) nas unidades de ácido nítrico dos complexos industriais de Piaçaguera e Cubatão (SP). A iniciativa irá possibilitar a venda de Certificados de Créditos de Carbono (CERs) no mercado internacional, conforme estabelece o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto. Os recursos a serem obtidos, descontados os custos com a manutenção do projeto, serão investidos em melhorias ambientais nas unidades da Fosfertil e em projetos sociais para a comunidade local.

O projeto de ampliação do complexo industrial de fosfatados em Uberaba (MG) foi concebido e está sendo executado dentro dos mais rígidos padrões de desempenho ambiental. A nova unidade de ácido sulfúrico terá baixa emissão de óxidos de enxofre (SO_x), e a nova unidade de ácido fosfórico solubilizará 95% do fósforo (P₂O₅) contido no concentrado fosfático, ou seja, utilizará ao máximo o recurso mineral e diminuirá a geração de resíduos na etapa de tratamento de efluentes líquidos.

Para garantir o monitoramento do meio ambiente no entorno das unidades produtivas, continuaram em 2009 os estudos da avifauna em regiões da Baixada Santista e no cerrado mineiro e goiano, bem como o trabalho de identificação e acompanhamento da ictiofauna (peixes que habitam a região) nos rios, lagos e córregos próximos às unidades de Tapira (MG), Uberaba (MG) e Catalão (GO).

A Fosfertil também manteve e aprimorou seus programas voltados à conscientização ecológica das comunidades onde estão suas unidades industriais e de mineração. Voltados principalmente a professores e alunos das escolas de ensino fundamental, esses programas trabalham a importância da preservação de matas ciliares, proteção de mananciais, coleta de lixo e outros pontos em que a população pode e deve desempenhar um papel central.

Para os empregados e prestadores de serviço, uma ampla campanha intitulada *É Tempo de Reciclar* ajudou a conscientizar sobre a importância da reutilização e reciclagem de materiais para reduzir a geração de resíduos sólidos. Além de ações educativas, foram tomadas medidas práticas, como a coleta de óleo de cozinha usado e a substituição de copos descartáveis de sobremesa por potes plásticos, em todos os restaurantes da empresa.

VIVER SEGURANÇA

Segurança e preservação da vida são prioridades da Fosfertil, que para atingir esse objetivo investe na conscientização dos trabalhadores. A empresa promove constantes treinamentos voltados à saúde e segurança em suas unidades, como forma de capacitar as equipes para um melhor entendimento, cooperação e parceria no gerenciamento dessas questões, em um processo de atuação preventiva.

Dessa forma, a Fosfertil reduziu sua taxa de frequência de acidentes com afastamento para cada milhão de horas trabalhadas, que foi 2,33 em 2008, para 0,39 em 2009 – considerando trabalhadores próprios e de empresas contratadas, atuando em todas as unidades. Também foram comemoradas outras marcas expressivas, como os mil dias sem acidentes com afastamento de prestadores de serviço, nos complexos de Catalão (GO) e Cubatão (SP), e de empregados próprios no complexo de Piaçaguera (SP).

Em relação a fornecedores, o *Prêmio Fosfertil – Melhor Transportadora do Ano* foi novamente concedido para reconhecer o desempenho dos parceiros em relação à segurança no transporte e distribuição dos produtos. O prêmio é parte de um programa que inclui credenciamento, conscientização e treinamento dos motoristas, em parceria com as transportadoras rodoviárias que levam produtos perigosos.

A Fosfertil também realizou, como em todos os anos, treinamentos de segurança e simulados de acidentes nas unidades químicas, de acordo com as normas de Atuação Responsável da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). As ações envolvem os empregados, prestadores de serviços e também as comunidades vizinhas.

GESTÃO DA QUALIDADE

O SIG – Sistema Integrado de Gestão, que integra todas as atividades da Fosfertil relacionadas à segurança, saúde, meio ambiente e qualidade, passou a funcionar de forma ainda mais eficaz, em decorrência do aprimoramento da informatização realizado em 2008.

As certificações de Gestão de Qualidade (ISO 9001) e Ambiental (ISO 14001) foram mantidas em todas as unidades, garantindo a adoção das normas de trabalho nelas previstas. Outros reconhecimentos expressivos foram recebidos pela Companhia em 2009, tais como o destaque como melhor empresa química no ranking *Melhores e Maiores*, da revista Exame, e o prêmio *Melhores do Agronegócio*, da revista Globo Rural, na categoria *Fertilizantes*.

RECURSOS HUMANOS

No final de dezembro o quadro total da Fosfertil era de 2.815 empregados próprios, atuando nas atividades industriais de mineração e processamento químico, nas áreas administrativas, financeira, comercial, técnica e de suporte, nas unidades de mineração, industrial, terminal marítimo, escritórios e filiais.

Com base nos resultados da pesquisa de clima organizacional realizada no ano anterior, a Fosfertil implantou em 2009 uma série de ações para o aprimoramento da gestão de pessoas, voltadas principalmente ao desenvolvimento das lideranças. Também foi reforçada a comunicação interna, por meio da campanha de esclarecimento *Mais RH com Você* e do programa *Fale com o Presidente*, que estabelece um canal direto entre os empregados e a alta administração.

Para dar continuidade ao desenvolvimento individual dos empregados e permitir ganhos em produtividade, segurança e eficiência, o investimento global em treinamento atingiu R\$ 2,2 milhões, correspondentes a 96 mil horas de treinamento. Foram incrementados os cursos on-line e as várias opções para o autodesenvolvimento dos empregados implantados no ano anterior, trazendo resultados cada vez mais positivos.

COMUNIDADES

O Programa Fertilizar, que estabelece as diretrizes da Fosfertil em seu relacionamento com as comunidades, teve atuação de destaque em 2009. Com o patrocínio da Fosfertil e apoio das leis de incentivo, foram levadas aos municípios onde a empresa está inserida diversas ações socioculturais e esportivas, entre as quais destacamos:

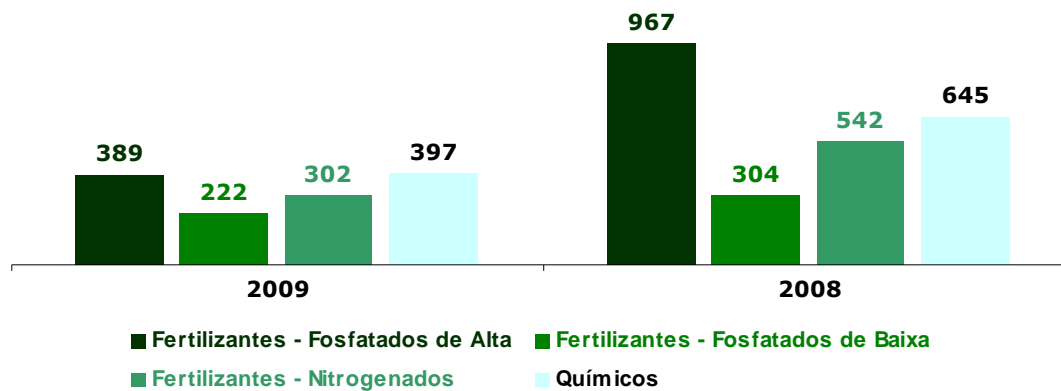
- O projeto *Janela para o Futuro*, que contribuiu para o desenvolvimento de 227 professores e distribuiu 3.976 kits de materiais culturais para 789 escolas públicas.
- Inauguração de seis unidades do *Espaço Fertilizar*, bibliotecas projetadas para despertar o hábito da leitura em crianças de até seis anos de idade.
- *Planeta Água – Mundo Sustentável*: espetáculo teatral e oficina de arte que apresentou conceitos de sustentabilidade para alunos do Ensino Fundamental.
- O *Cinepop Brasil*, que consistiu na exibição gratuita de filmes brasileiros em regiões carentes de salas de cinema, atingiu público estimado em 35 mil pessoas.
- O programa *Saúde na Praça*, que equipou espaços públicos para a prática de atividades físicas, com orientação profissional, em sete cidades de Minas Gerais.

Focando seu investimento social em projetos que promovem a educação para crianças e adolescentes, a Fosfertil recebeu da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança a renovação, pelo quarto ano consecutivo, do selo *Empresa Amiga da Criança*.

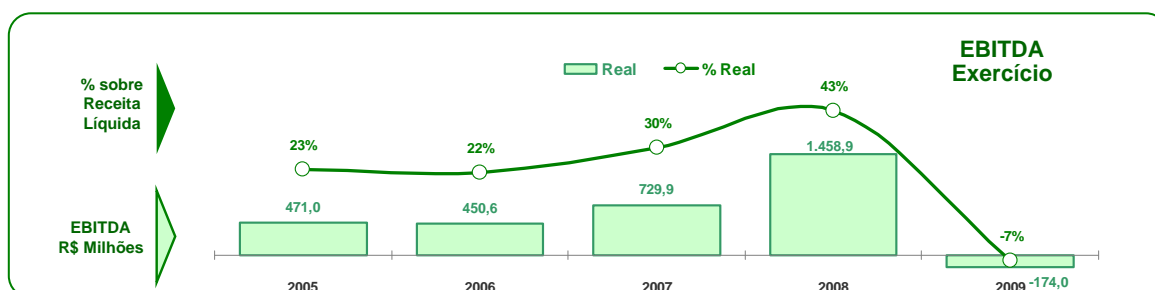
DESEMPENHO FINANCEIRO

O ano se caracterizou pela volatilidade e pela queda internacional do preço das commodities e de matérias-primas, que em 2008 haviam atingido recordes de preço, caindo no final do ano. Com isso, os estoques de passagem da Fosfertil foram desvalorizados, o mesmo acontecendo com os fertilizantes, processo agravado pela valorização do real face ao dólar durante 2009, uma vez que os preços no país seguem as cotações internacionais.

Preços Médios Unitários US\$/t



Com isso, a receita operacional líquida da Fosfertil caiu 28,2% em relação ao ano anterior, passando de R\$ 3,4 bilhões em 2008 para R\$ 2,5 bilhões em 2009. O resultado final do período foi um prejuízo de R\$ 141 milhões, em contraposição ao lucro líquido de R\$ 773 milhões no ano anterior, quando os preços de fertilizantes tiveram uma alta de 41%. O EBITDA (*) foi negativo em R\$ 174 milhões, ante aproximadamente R\$ 1,5 bilhão positivo em 2008.



(*) EBITDA é definido pela Companhia como lucro líquido, adicionado do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão, do resultado não operacional e do imposto de renda e contribuição social. Este indicador não é previsto nas normas contábeis brasileiras, portanto não foi objeto de revisão do auditor independente e não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador do desempenho operacional ou para o fluxo de caixa, ou ainda como indicador de liquidez.

O patrimônio líquido consolidado no final do exercício era de R\$ 1,8 bilhão, com redução de 7,6% sobre o valor no final de 2008, correspondendo a um Valor Patrimonial por Ação de R\$ 4,19.

No exercício, a Fosfertil recolheu aos cofres públicos nos três níveis de governo um total de R\$ 64,4 milhões em tributos (R\$ 530,2 milhões em 2008). O pagamento aos empregados, incluindo salários e benefícios legais e voluntários, atingiu R\$ 191,3 milhões, ante R\$ 214,2 milhões no ano anterior.

MERCADO DE CAPITAIS E RETORNO AOS ACIONISTAS

As ações preferenciais da Fosfertil estiveram em negociação em todos os pregões da BM&F Bovespa durante o ano, alcançando a média diária de 902 negócios realizados e 793 mil ações preferenciais negociadas, apresentando crescimento comparativo ao ano de 2008, respectivamente, de 206% no número de negócios e de 192% em número de ações negociadas.

A base de acionistas aumentou em torno de 65%, atingindo 5.117 acionistas no final de 2009. A valorização das ações preferenciais da Fosfertil foi de 63% comparando-se a média de dez/09 versus dez/08.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Os serviços de auditoria sobre as demonstrações financeiras locais, internacionais (USGAAP) e controles internos, inclusive para atender às normas da Lei Sarbanes-Oxley, foram efetuados pela Deloitte Touche Tohmatsu – Auditores Independentes. A Companhia, atendendo às determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não contrata seus auditores para outros serviços que não os de auditoria.

INVESTIMENTOS

Mantendo a proposta de aumento de capacidade de produção de fertilizantes fosfatados, modernização do parque industrial instalado e melhoria das práticas de segurança e desempenho ambiental, a Fosfertil investiu em 2009 cerca de R\$ 398 milhões. Os recursos foram distribuídos principalmente em projetos de expansão (R\$ 155 milhões), e o restante em meio ambiente e segurança, continuidade operacional e melhorias técnicas.

No Complexo Industrial de Uberaba (MG) prosseguiram as obras voltadas ao aumento da produção, que devem estar concluídas em 2011. O investimento total de R\$ 462 milhões permitirá aumentar em 27% a oferta de produtos fosfatados de alta concentração, MAP e TSP, utilizados na formulação de fertilizantes. Para isso, estão em construção novas plantas de ácido fosfórico (aumento de 230 mil t/ano) e de ácido sulfúrico (mais 481 mil t/ano). Além disso, o complexo irá aumentar em 5,3 MW a geração própria de energia elétrica.

O Projeto Salitre, principal plano de investimento da empresa visando duplicar sua capacidade de produção, prevê a abertura de uma nova mineração e de um complexo industrial de fosfatados, com previsão de investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões. Dentro do processo de licenciamento ambiental, o projeto da planta industrial foi apresentado em novembro em audiência pública na cidade de Patrocínio (MG). Os estudos de engenharia estão em andamento e sua conclusão deve ocorrer no primeiro semestre de 2010, quando serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

PERSPECTIVAS

Há um clima de otimismo com o desenvolvimento da economia brasileira em 2010, e as previsões são de um crescimento do PIB em torno de 5%. As preocupações se concentram na possibilidade de um repique inflacionário, face ao aumento do consumo e dos gastos dos governos, que poderiam levar a nova elevação dos juros para refrear essa expansão.

Esse receio é compensado pelas expectativas de desvalorização do real em decorrência do déficit na balança de pagamentos, e do aumento dos investimentos, da ordem de 10% a 12% em relação a 2009, quando corresponderam a 19% do PIB. Para os produtores rurais persistem os problemas decorrentes da valorização do real face ao dólar e da deficiente infraestrutura logística, que reduzem ou eliminam a rentabilidade em especial das culturas voltadas à exportação.

As estimativas para as safras de 2010 são positivas, esperando-se um crescimento da ordem de 4,6% na produção total de grãos, estimada em 141 milhões de toneladas. Esse crescimento está baseado num aumento da produtividade, muito afetada no sul do país na safra anterior, devido à estiagem. O risco é o crescimento das doenças em decorrência do excesso de chuvas no Sul e Sudeste no final de 2009. Para a soja a previsão é de um crescimento de 14% no total a ser colhido. Também são esperados aumentos na produção de feijão e de trigo, e quedas no algodão, milho e arroz.

Na cana-de-açúcar, a estimativa é de crescimento da moagem em cerca de 4%, para atingir 590 milhões de toneladas, com predominância da transformação em açúcar, face aos bons preços internacionais. Mesmo assim, deve haver um aumento na produção de etanol, que atingiu 25 bilhões de litros em 2009, graças à maior capitalização dos novos grupos econômicos atuando na área.

O final de 2009 já apresentou uma reação na venda de fertilizantes, o que deve indicar um crescimento do consumo no ano de 2010, por causa dos preços mais acessíveis e da busca de maior produtividade pelos agricultores. A Fosfertil vê com otimismo o panorama do ano, confiando na capacidade que os produtores rurais vêm apresentando ao longo da última década de superar as dificuldades conjunturais e retomar a expansão das safras.

A Companhia acredita também que os governos estão conscientes da necessidade de melhorar os sistemas de transporte das safras e de criar condições mais adequadas de financiamento aos produtores rurais, garantindo o acesso a seguros que possibilitem superar eventuais quedas de produção ou baixas internacionais de preços.

No caso específico do setor de fertilizantes, espera-se por uma reforma fiscal que traga isonomia tributária entre o produto importado e o nacional, lembrando que o importado tem tarifa zero e não paga ICMS, ao contrário do nacional, onerado em operações interestaduais com alíquotas que chegam a 8,4%.

A Fosfertil, como líder na produção e fornecimento de insumos para fertilizantes no país, confia reverter em 2010 os resultados de 2009 e apresentar aos seus acionistas um desempenho bastante positivo. Para isso a administração e os colaboradores da empresa estão atuando no sentido de reduzir custos, atender cada vez melhor ao mercado e buscar contínuos ganhos de eficiência e produtividade.

FATO RELEVANTE

Em janeiro de 2010, os acionistas da BPI – Bunge Participações e Investimentos S.A. (Bunge), celebraram acordo para a venda de sua participação direta e indireta na Companhia para uma sociedade controlada pela Vale S.A (Vale). Este acordo prevê a aquisição pela Vale de 100% das ações em circulação da Bunge, uma companhia com ativos de mineração de fertilizantes no Brasil e participação direta e indireta, por meio da Fertifos Administração e Participações S.A. (Fertifos), de 42,3% do capital da Companhia. Adicionalmente, em datas posteriores e como parte do processo de aquisição da Bunge, a Vale celebrou, contratos de opções de compra e venda de ações para adquirir ações de emissão da Companhia detidas direta e indiretamente (por meio da

Fertifos) pela Fertilizantes Heringer S.A. (Heringer), Fertilizantes do Paraná Ltda. – Fertipar (Fertipar), Yara Brasil Fertilizantes S.A (Yara) e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A. (Mosaic).

Após a conclusão da aquisição das participações direta e indireta da Bunge, Heringer, Fertipar, Yara e Mosaic, a Vale deterá 78,90% do capital da Companhia, correspondendo a 99,81% das ações ordinárias e 68,24% das ações preferenciais.

A conclusão do processo de aquisição acordado entre a Bunge, Heringer, Fertipar, Yara e Mosaic, com a Vale, está sujeita à verificação de condições precedentes, incluindo a obtenção de aprovações de autoridades governamentais. O acordo prevê ainda que, uma vez finalizada a operação, a Vale realizará oferta pública para aquisição de ações ordinárias detidas pelos demais acionistas da Companhia, em cumprimento ao artigo nº 254-A, da Lei nº6.404/76 e Instrução CVM nº361/02 .

AGRADECIMENTOS

O compromisso da Fosfertil é reduzir a dependência do País em fertilizantes, para o que vem investindo continuamente em projetos que permitam o aumento da produção desses insumos, de modo a gerar riquezas para a sociedade e dar suporte ao desenvolvimento da agricultura brasileira.

A administração da Fosfertil agradece a todos que vêm cooperando para que atinjamos esse objetivo: aos nossos acionistas pela confiança e apoio; aos empregados pelo comprometimento, dedicação e profissionalismo; aos clientes pela preferência e aos fornecedores e demais parceiros pela contínua colaboração.

Uberaba, 03 de março de 2010.

A Administração.



***Fertilizantes Fosfatados S.A.
Fosfertil e Controladas***

*Demonstrações Financeiras Consolidadas
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2009 e de 2008 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil
Uberaba - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais, controladora e consolidado da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil (“Companhia”), e de suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e dos valores adicionados, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria adotadas no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, controladora e consolidado da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil, e de suas controladas, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 25, a Companhia anunciou que sua acionista controladora, BPI - Bunge Participações e Investimentos S.A. (“Bunge BPI”) e outros acionistas não controladores, celebraram acordo para a venda da participação direta e indireta na Companhia para uma sociedade controlada pela Vale S.A. (“Vale”). A conclusão da operação está sujeita à verificação de condições precedentes, incluindo a obtenção de aprovações de autoridades governamentais.

São Paulo, 5 de fevereiro de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edimar Facco
Contador
CRC nº 1 SP 138635/O-2 "S" MG

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008			2009	2008		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	212.034	752.885	230.106	1.341.710	Financiamentos	15	101.465	22.203	150.375	25.039
Contas a receber de clientes	6	46.999	6.948	87.793	72.576	Fornecedores	16	124.432	889.133	345.588	1.363.326
Estoques	7	229.740	945.933	425.024	1.302.272	Adiantamentos de clientes		32.789	175.114	98.044	340.945
Impostos a recuperar	8	91.119	12.937	197.710	17.550	Dividendos		113	113	113	113
Dividendos a receber	11	-	238.909	-	-	Impostos a recolher		3.226	3.509	7.112	8.552
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	25.431	59.233	49.157	120.070	Provisão para férias e encargos sociais		6.525	5.617	26.273	25.116
Despesas pagas antecipadamente		7.015	4.475	15.960	11.029	Participação nos lucros ou resultados		448	9.737	1.357	31.543
Outros créditos		26.221	14.807	25.548	27.471	Imposto de renda e contribuição social		-	194.317	-	275.119
Total do ativo circulante		<u>638.559</u>	<u>2.036.127</u>	<u>1.031.298</u>	<u>2.892.678</u>	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	299	5.571	966	6.723
						Outras obrigações		<u>3.479</u>	<u>10.228</u>	<u>10.610</u>	<u>22.673</u>
						Total do passivo circulante		<u>272.776</u>	<u>1.315.542</u>	<u>640.438</u>	<u>2.099.149</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:						Financiamentos	15	19.744	-	19.744	-
Contas a receber de clientes	6	1.931	5.113	3.660	6.221	Fornecedores no exterior	16	-	-	445	-
Estoques	7	24.007	19.047	52.088	49.189	Provisão para contingências	17	54.627	69.310	98.335	190.855
Depósitos judiciais	9	5.402	8.220	34.858	33.563	Provisão para plano de pensão e de benefícios					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	99.721	55.962	185.635	125.769	pós-emprego a funcionários	18	14.065	10.901	58.491	46.680
Impostos a recuperar	8	52.404	42.168	85.140	104.701	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	2.400	102	16.058	9.136
Adiantamentos a terceiros		10.483	12.104	13.064	15.539	Outras obrigações		735	1.380	3.946	6.654
Outros créditos		512	605	2.428	2.947	Deságio de investimento em subsidiária integral	11	-	-	37.792	37.792
Total do realizável a longo prazo		<u>194.460</u>	<u>143.219</u>	<u>376.873</u>	<u>337.929</u>	Total do passivo não circulante		<u>91.571</u>	<u>81.693</u>	<u>234.811</u>	<u>291.117</u>
Investimentos:						PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19				
Em subsidiária integral	11	594.071	610.313	-	-	Capital social realizado		1.000.000	810.000	1.000.000	810.000
Outros investimentos		337	337	467	467	Reserva de capital		-	49	-	49
Imobilizado	13	697.171	525.346	1.220.237	1.059.702	Reserva de reavaliação		44.213	47.529	44.213	47.529
Intangível	14	11.404	11.589	18.029	17.493	Reservas de lucros		<u>727.442</u>	<u>1.072.118</u>	<u>727.442</u>	<u>1.060.425</u>
Total do ativo não circulante		<u>1.497.443</u>	<u>1.290.804</u>	<u>1.615.606</u>	<u>1.415.591</u>	Total do patrimônio líquido		<u>1.771.655</u>	<u>1.929.696</u>	<u>1.771.655</u>	<u>1.918.003</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>2.136.002</u>	<u>3.326.931</u>	<u>2.646.904</u>	<u>4.308.269</u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>2.136.002</u>	<u>3.326.931</u>	<u>2.646.904</u>	<u>4.308.269</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro (prejuízo) líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS		1.284.530	1.849.573	2.651.698	3.729.387
Deduções de vendas e serviços		(60.047)	(69.036)	(190.901)	(299.915)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS		1.224.483	1.780.537	2.460.797	3.429.472
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		(1.485.890)	(796.297)	(2.709.596)	(1.936.868)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		(261.407)	984.240	(248.799)	1.492.604
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Vendas		(3.532)	(3.315)	(10.667)	(11.183)
Gerais e administrativas:					
Honorários da Diretoria e dos Conselhos		(1.245)	(1.188)	(2.828)	(2.568)
Administrativas		(21.306)	(23.577)	(49.268)	(59.339)
Outras despesas operacionais, líquidas	21	(33.676)	(57.102)	(101.276)	(153.281)
Equivalência patrimonial	11	(16.242)	209.543	-	-
		(76.001)	124.361	(164.039)	(226.371)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(337.408)	1.108.601	(412.838)	1.266.233
Resultado financeiro, líquido	20	118.180	(85.945)	201.014	(139.117)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(219.228)	1.022.656	(211.824)	1.127.116
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	22	(1.588)	(297.655)	(2.686)	(475.681)
Diferidos	22	68.310	52.270	73.697	121.224
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(152.506)	777.271	(140.813)	772.659
QUANTIDADE DE AÇÕES		422.472.568	426.425.468		
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$		(0,36)	1,82		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota <u>explicativa</u>	Capital social <u>realizado</u>	Reserva de capital	Reserva de <u>reavaliação</u>	Reservas de lucros			Lucros <u>acumulados</u>	<u>Total</u>
			Subvenções para <u>investimentos</u>		<u>Legal</u>	Ações em <u>tesouraria</u>	Retenção <u>de lucros</u>		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		720.000	49	50.846	102.181	(7.699)	580.019	-	1.445.396
Aumento de capital mediante incorporação de reservas		90.000	-	-	-	-	(90.000)	-	-
Ações em tesouraria	19.c	-	-	-	-	(28.185)	-	-	(28.185)
Realização da reserva de reavaliação	19.b	-	-	(3.317)	-	-	-	3.317	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	777.271	777.271
Destinação do lucro líquido do exercício:									
Reserva legal		-	-	-	38.864	-	-	(38.864)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio		-	-	-	-	-	-	(264.786)	(264.786)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	-	476.938	(476.938)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		810.000	49	47.529	141.045	(35.884)	966.957	-	1.929.696
Aumento de capital mediante incorporação de reservas	19.a	190.000	(49)	-	-	-	(189.951)	-	-
Cancelamento de Ações em tesouraria, conforme AGO/E de 28/04/2009	19.a	-	-	-	-	35.884	(35.884)	-	-
Aquisição de Ações em tesouraria	19.c	-	-	-	-	(5.535)	-	-	(5.535)
Realização da reserva de reavaliação	19.b	-	-	(3.316)	-	-	-	3.316	-
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	(152.506)	(152.506)
Utilização de reservas para absorção de prejuízo		-	-	-	-	-	(149.190)	149.190	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		<u>1.000.000</u>	<u>-</u>	<u>44.213</u>	<u>141.045</u>	<u>(5.535)</u>	<u>591.932</u>	<u>-</u>	<u>1.771.655</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(152.506)	777.271	(140.813)	772.659
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	82.818	77.477	238.363	186.455
Resultado na venda de ativos permanentes	-	(3.275)	40	(3.355)
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(66.722)	245.385	(71.011)	354.457
Equivalência patrimonial	16.242	(209.543)	-	-
Variações monetárias, cambiais e juros não realizados	(187.782)	6.025	(316.732)	6.427
Provisão (reversão) para ajustes ao valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	29.061	(2.205)	28.085	52.480
Ajuste a valor presente	(15.506)	(16.386)	(16.934)	(19.774)
Provisão para contingências	724	15.085	(17.311)	29.228
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	3.164	3.116	11.811	15.606
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	238.909	129.172	-	-
Variações nos ativos e passivos:				
(Aumento) redução em contas a receber	(37.443)	1.253	(11.662)	(15.531)
(Aumento) redução em impostos a recuperar	(71.988)	3.566	(127.388)	(4.236)
Redução (aumento) nos estoques	681.540	(809.508)	834.564	(1.045.088)
Aumento de outros ativos	(12.312)	(7.186)	(8.876)	(5.567)
(Redução) aumento em fornecedores	(562.706)	787.095	(686.982)	1.092.686
(Redução) aumento em contas a pagar e provisões	(27.778)	111.245	(111.489)	242.378
Imposto de renda e contribuição social pagos	(157.249)	(165.635)	(217.993)	(317.203)
Juros pagos por empréstimos	(610)	(1.790)	(752)	(2.220)
Redução de outros passivos	(143.216)	(31.393)	(245.780)	(32.445)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	(383.360)	909.769	(860.860)	1.306.957
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisições do ativo permanente	(254.457)	(129.148)	(399.474)	(264.207)
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	-	6.805	-	7.548
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(254.457)	(122.343)	(399.474)	(256.659)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(448.076)	-	(448.076)
Aquisições de ações	(5.535)	(28.185)	(5.535)	(28.185)
Empréstimos tomados	124.176	-	178.758	-
Pagamento de empréstimos	(21.675)	(23.470)	(24.493)	(26.287)
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de financiamento	96.966	(499.731)	148.730	(502.548)
(REDUÇÃO) AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(540.851)	287.695	(1.111.604)	547.750
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	752.885	465.190	1.341.710	793.960
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	212.034	752.885	230.106	1.341.710
(REDUÇÃO) AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(540.851)	287.695	(1.111.604)	547.750

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.284.530	1.849.573	2.651.698	3.729.387
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(664)	(411)	(1.497)	(487)
Outras receitas	1.926	5.276	4.399	8.620
	<u>1.285.792</u>	<u>1.854.438</u>	<u>2.654.600</u>	<u>3.737.520</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	1.259.495	546.623	2.140.473	1.253.633
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	108.433	196.544	336.889	620.472
	<u>1.367.928</u>	<u>743.167</u>	<u>2.477.362</u>	<u>1.874.105</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>(82.136)</u>	<u>1.111.271</u>	<u>177.238</u>	<u>1.863.415</u>
RETENÇÕES				
Depreciação, amortização e exaustão	82.818	77.477	238.363	186.455
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	<u>(164.954)</u>	<u>1.033.794</u>	<u>(61.125)</u>	<u>1.676.960</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado da equivalência patrimonial	(16.242)	209.543	-	-
Receitas financeiras	225.945	94.019	387.103	145.478
	<u>209.703</u>	<u>303.562</u>	<u>387.103</u>	<u>145.478</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>44.749</u>	<u>1.337.356</u>	<u>325.978</u>	<u>1.822.438</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	41.927	48.676	151.042	176.067
Benefícios	9.619	9.420	30.119	29.009
FGTS	2.776	2.368	10.131	9.080
	<u>54.322</u>	<u>60.464</u>	<u>191.292</u>	<u>214.156</u>
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	17.370	311.892	48.179	521.372
Estaduais	10.000	2.920	10.139	3.157
Municipais	905	771	6.081	5.702
	<u>28.275</u>	<u>315.583</u>	<u>64.399</u>	<u>530.231</u>
Juros e aluguéis:				
Juros, variações cambiais e monetárias	107.765	179.964	186.089	284.589
Aluguéis	6.893	4.074	25.011	20.803
	<u>114.658</u>	<u>184.038</u>	<u>211.100</u>	<u>305.392</u>
Remuneração de capitais próprios:				
Juros sobre o capital próprio	-	94.871	-	94.871
Dividendos	-	169.915	-	169.915
Lucro (prejuízo) do exercício	(152.506)	512.485	(140.813)	507.873
	<u>(152.506)</u>	<u>777.271</u>	<u>(140.813)</u>	<u>772.659</u>
	<u>44.749</u>	<u>1.337.356</u>	<u>325.978</u>	<u>1.822.438</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil (“Fosfertil” ou “Companhia”) tem por objetivo a fabricação de fertilizantes e outros produtos para a agricultura por meio do aproveitamento de jazidas minerais próprias e, ainda, o comércio, o transporte, a exportação e a importação desses produtos, o agenciamento por conta de terceiros, a prestação de serviços de industrialização a terceiros e a participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. (“Ultrafertil” ou “subsidiária integral”) tem por atividades principais a industrialização e a comercialização de fertilizantes e produtos químicos e a operação de terminal portuário próprio de uso misto.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, novos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010.

Os CPCs, OCPCs e ICPCs que serão aplicáveis para a Companhia a partir de 2010, considerando-se suas operações, são:

CPC 16 Estoques
CPC 20 Custos de Empréstimos
CPC 21 Demonstração Intermediária
CPC 22 Informações por Segmento
CPC 23 Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24 Evento Subseqüente
CPC 25 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26 Apresentação das Demonstrações financeiras
CPC 27 Ativo Imobilizado
CPC 30 Receitas
CPC 32 Tributos sobre o Lucro
CPC 33 Benefícios a Empregados
CPC 34 Exploração e Avaliação de Recursos Minerais
CPC 35 Demonstrações Separadas
CPC 36 Demonstrações Consolidadas
CPC 37 Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38 Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração
CPC 39 Instrumentos Financeiros – Apresentação
CPC 40 Instrumentos Financeiros – Evidenciação
CPC 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
OCPC 03 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação
ICPC 08 Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09 Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
ICPC 10 Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43
ICPC 12 Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares

A Administração da Companhia e de sua subsidiária integral estão analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia e sua subsidiária integral avaliarão a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e algumas transações. As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, valor da depreciação do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e sua subsidiária integral na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

a. Apuração do resultado e reconhecimento da receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

b. Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Companhia e sua subsidiária integral são apresentadas na moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (sua moeda funcional). Os resultados e a posição financeira da Companhia e sua subsidiária integral são expressos em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras da Companhia e sua subsidiária integral, as transações em moeda diferente da moeda funcional da entidade (moeda estrangeira) são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data das transações. Em cada data de fechamento do balanço, os itens monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data do balanço. Diferenças cambiais são reconhecidas no resultado no exercício em que ocorrerem.

c. Redução ao valor recuperável

O CPC 01 define procedimentos visando assegurar que os ativos da Companhia não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estejam avaliados por valor não recuperável no futuro, a Companhia e suas controladas deverão imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

As avaliações são efetuadas considerando-se a menor unidade geradora de caixa, quando aplicável, e o valor recuperável é o valor de uso determinado com base no modelo de fluxos de caixa futuros, descontados por taxas de juros antes dos impostos. A Companhia e sua subsidiária integral efetuaram os referidos procedimentos não identificando a necessidade de registro de qualquer provisão

d. Ajuste a valor presente

As operações de compras a prazo foram trazidas ao seu valor presente usando a taxa média de encargos financeiros em que a Companhia e sua subsidiária integral incorrem quando destas operações.

O ajuste a valor presente é apresentado como conta retificadora da rubrica “fornecedores” e é alocado ao resultado na rubrica “resultado financeiro” pela fruição de prazo, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

e. Ativos circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Representados por investimentos temporários de liquidez imediata e estão registrados pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para perdas no recebimento de créditos foi constituída com base em análise de cada conta a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais prejuízos na realização dos valores a receber.

Estoques

São demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou de produção/extração, ou valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos o custo estimado para realizar a venda), quando inferior. As importações em andamento são demonstradas ao custo incorrido até as datas dos balanços. As provisões para ajuste ao valor de realização são constituídas para estoques obsoletos e produtos acabados quando o preço de venda praticado, líquido dos tributos e das despesas fixas com vendas, for inferior ao preço do seu custo de aquisição ou formação.

Investimentos

O investimento na subsidiária integral Ultrafertil S.A. está avaliado pelo método de equivalência patrimonial deduzido do deságio a amortizar.

Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescido de reavaliação espontânea efetuada. Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, a Companhia decidiu pela manutenção dos saldos das reavaliações de ativos existentes em 31 de dezembro de 2007.

A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens. O valor da depreciação é alocado ao resultado do exercício de acordo com sua natureza, como custo dos produtos vendidos, despesas administrativas e despesas comerciais.

Os gastos realizados com paradas programadas para manutenção são classificados no ativo imobilizado na rubrica “Equipamentos e instalações”. Tais paradas ocorrem em períodos programados que variam de um a três anos e os respectivos gastos são amortizados até o início da próxima parada correspondente.

Intangível

Corresponde ao direito adquirido que tenha por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É composto por:

Direitos de lavra – São registrados ao custo de aquisição. A exaustão é calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

Softwares - São registrados ao custo de aquisição. A amortização é calculada pelo método linear durante a vida útil estimada (20% ao ano), a partir da data da disponibilidade do bem para uso.

Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados pelo valor líquido estimado de realização.

f. Passivos circulante e não circulante

Provisões

As provisões foram constituídas pela Administração com base em fatores objetivos e subjetivos, representando as melhores estimativas da obrigação a ser registrada até as datas dos balanços.

Provisão para contingências

Atualizada até as datas dos balanços pelo montante provável de perda, sendo observada a natureza de cada contingência, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e sua subsidiária integral. Os fundamentos e a natureza da provisão para contingências estão descritos na nota explicativa nº 17.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base no lucro ajustado na forma tributária e nas respectivas alíquotas do imposto de renda pessoa jurídica – IRPJ e da contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL. Os impostos ativos e passivos diferidos, decorrentes de diferenças temporárias e do prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, foram constituídos com base na expectativa de realização.

Planos de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

Os custos de patrocínio dos planos de pensão e de benefícios pós-emprego e seus eventuais déficits (superávits) são contabilizados em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00 e NPC nº 26 do IBRACON.

Demais passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, considerando as variações das taxas de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até as datas dos balanços.

g. Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações do capital social integralizado nas datas dos balanços.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios contábeis de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96 e abrangem os saldos da subsidiária integral Ultrafertil S.A. e sua controlada UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.

	<u>Participação - %</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ultrafertil S.A.	100,00	100,00
UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,00	99,00

As informações financeiras condensadas da controlada estão demonstradas a seguir na totalidade dos saldos de ativos, passivos e resultado do exercício:

<u>Ativo</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante	439.927	1.147.510
Não circulante	719.227	736.220
Total do Ativo	<u>1.159.154</u>	<u>1.883.730</u>
<u>Passivo</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante	416.681	1.032.632
Não circulante	105.448	171.632
Patrimônio líquido	637.025	679.466
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>1.159.154</u>	<u>1.883.730</u>
Receita bruta de vendas e serviços	1.635.802	2.196.200
Lucro (prejuízo) bruto	(45.185)	559.743
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(66.352)	365.476
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>(42.440)</u>	<u>238.909</u>

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das controladas.
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme entre as empresas consolidadas e também consistente com aquelas adotadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras da subsidiária integral Ultrafertil S.A. e sua controlada UF

Distribuidora de Combustíveis Ltda. também são examinadas pelo mesmo auditor independente da controladora.

A conciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício e do patrimônio líquido da controladora e consolidado está demonstrada a seguir:

	Lucro (prejuízo) líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Controladora	(152.506)	777.271	1.771.655	1.929.696
Lucro realizado (a realizar) na venda de matéria-prima da controladora para a subsidiária integral, líquido de impostos	<u>11.693</u>	<u>(4.612)</u>	<u>-</u>	<u>(11.693)</u>
Consolidado	<u>(140.813)</u>	<u>772.659</u>	<u>1.771.655</u>	<u>1.918.003</u>

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As aplicações financeiras estão representadas pelas seguintes modalidades, indexadas pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário - CDI:

Natureza	Taxas médias anuais	Controladora		Consolidado	
		<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e bancos		375	197	1.432	1.372
Certificados de Depósito Bancário	99% a 106,10 %	58.464	197.764	71.147	405.295
Debêntures - operações compromissadas	do CDI	<u>153.195</u>	<u>554.924</u>	<u>157.527</u>	<u>935.043</u>
		<u>212.034</u>	<u>752.885</u>	<u>230.106</u>	<u>1.341.710</u>

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante:				
Clientes	47.975	7.348	90.604	73.996
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(976)	(400)	(2.811)	(1.420)
	<u>46.999</u>	<u>6.948</u>	<u>87.793</u>	<u>72.576</u>
Não circulante:				
Clientes	7.554	10.659	12.523	15.862
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.623)	(5.546)	(8.863)	(9.641)
	<u>1.931</u>	<u>5.113</u>	<u>3.660</u>	<u>6.221</u>

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante:				
Produtos acabados	214.567	601.991	362.758	873.959
Matérias-primas	14.750	253.793	20.472	308.432
Insumos básicos	13.461	7.518	46.931	39.532
Almoxarifado	3.481	13.343	17.625	25.551
Importações em andamento	9.494	78.373	18.252	82.073
Provisão para ajuste ao valor de realização	(26.013)	(9.085)	(41.014)	(27.275)
	<u>229.740</u>	<u>945.933</u>	<u>425.024</u>	<u>1.302.272</u>
Não circulante:				
Almoxarifado	64.560	48.427	144.268	126.626
Provisão para ajuste ao valor de realização	(40.553)	(29.380)	(92.180)	(77.437)
	<u>24.007</u>	<u>19.047</u>	<u>52.088</u>	<u>49.189</u>

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante:				
PIS e COFINS não-cumulativos (a)	41.176	12.837	64.921	17.020
ICMS (b)	4.287	100	70.346	488
Provisão para ajuste ao valor de realização do ICMS	-	-	(15.240)	-
Imposto de renda e contribuição social	45.630	-	77.631	-
Outros	26	-	52	42
	<u>91.119</u>	<u>12.937</u>	<u>197.710</u>	<u>17.550</u>
Não circulante:				
PIS e COFINS não-cumulativos (a)	4.578	565	5.358	2.428
ICMS (b)	66.054	59.537	127.677	171.853
Provisão para ajuste ao valor de realização do ICMS	(18.228)	(17.934)	(51.928)	(69.580)
Outros	-	-	4.033	-
	<u>52.404</u>	<u>42.168</u>	<u>85.140</u>	<u>104.701</u>

(a) Créditos de Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS não cumulativos a compensar.

- (b) Parcela dos créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS originados da aquisição de materiais incorporados ao ativo permanente e saldo credor a compensar em períodos subsequentes.

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia e sua subsidiária integral mantém valores depositados em juízo, determinados por diversas instâncias judiciais, aguardando a decisão definitiva desses processos. Certos saldos de depósitos judiciais, quando relacionados intrinsecamente à provisão para contingência, foram reclassificados e são apresentados pelo seu valor líquido.

Os depósitos sem vinculação são apresentados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Cíveis	-	727	67	1.291
Tributários:				
Federal:				
PIS e COFINS	3.634	3.168	20.909	20.444
Seguro de Acidente de Trabalho - SAT	-	792	2.188	2.600
Outros	1.768	1.633	9.868	5.502
Estadual	-	1.900	1.826	3.726
	<u>5.402</u>	<u>8.220</u>	<u>34.858</u>	<u>33.563</u>

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A Administração considera esses valores realizáveis na proporção da solução final das contingências e da liquidação por pagamento das obrigações projetadas para os planos de pensão, bem como das demais provisões.

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Ativo:				
Circulante:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	332	136	956	483
Provisão para ajustes ao valor de realização de ativos circulantes	8.844	3.089	19.126	9.274
Variações cambiais negativas não realizadas	-	55.381	-	90.464
Lucro não realizado na venda da controladora para a subsidiária integral	-	-	2.659	17.504
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	15.795	-	22.622	-
Outras provisões	460	627	3.794	2.345
	<u>25.431</u>	<u>59.233</u>	<u>49.157</u>	<u>120.070</u>
Não circulante:				
Provisão para contingências	27.093	30.969	48.666	53.372
Provisão para planos de pensão	4.782	3.706	19.887	15.871
Provisão para ajustes ao valor de realização de ativos não circulantes	19.985	16.087	48.997	49.987
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	42.931	-	62.550	-
Outras provisões	4.930	5.200	5.535	6.539
	<u>99.721</u>	<u>55.962</u>	<u>185.635</u>	<u>125.769</u>
Passivo:				
Circulante:				
Ajuste a valor presente	299	5.571	966	6.723
Não circulante:				
Depreciação acelerada incentivada	2.400	102	16.058	9.136
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido	<u>122.453</u>	<u>109.522</u>	<u>217.768</u>	<u>229.980</u>

Os ativos e passivos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

Estas diferenças temporárias, que serão realizadas quando da ocorrência dos correspondentes fatos geradores, e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	Valor líquido dos créditos	
	Controladora	Consolidado
2010	25.132	43.009
2011	24.690	35.362
2012	18.241	26.125
2013	54.390	113.272
	<u>122.453</u>	<u>217.768</u>

11. INVESTIMENTO EM SUBSIDIÁRIA INTEGRAL

	Controladora	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Informações sobre a subsidiária integral - Ultrafertil S.A.		
Participação no capital social	100%	100%
Capital social atualizado	450.000	397.137
Patrimônio líquido	637.025	679.466
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(42.440)	238.909
Lucros não realizados em operações Intercompanhias	5.161	31.360
Movimentação do investimento:		
No início do exercício	648.105	677.471
Equivalência patrimonial	(16.242)	209.543
Dividendos	-	(238.909)
No fim do exercício	631.863	648.105
Deságio a amortizar	<u>(37.792)</u>	<u>(37.792)</u>
	<u>594.071</u>	<u>610.313</u>

O fundamento do deságio foi atribuído a outras razões econômicas (artigo nº 21, alínea c, da Instrução CVM nº 1/78) e, portanto, somente será amortizado no caso de baixa por alienação ou perecimento dos bens, em atendimento ao artigo nº 14, parágrafo 4º, da Instrução CVM nº 247/96. No balanço patrimonial consolidado, o saldo foi reclassificado para a rubrica “Deságio de investimento em subsidiária integral”, no passivo não circulante.

12. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora				Consolidado	
	2009		2008		2009	2008
	Subsidiária <u>integral</u>	Acionistas <u>indiretos</u>	Subsidiária <u>integral</u>	Acionistas <u>indiretos</u>	Acionistas <u>indiretos</u>	Acionistas <u>indiretos</u>
Ativo circulante						
Cientes	27.449	580	895	(454)	6.968	6.454
Estoques - empréstimos de produto	517	28	5.278	7	35	35
Adiantamento a fornecedores	16.986	-	-	-	-	-
Dividendos a receber	-	-	238.909	-	-	-
Outros créditos	108	-	15	-	-	-
	<u>45.060</u>	<u>608</u>	<u>245.097</u>	<u>(447)</u>	<u>7.003</u>	<u>6.489</u>
Passivo circulante						
Fornecedores nacionais	2.936	518	3.735	891	293	911
Adiantamentos de clientes	-	15.628	-	123.662	63.278	251.371
Outras obrigações	1.290	378	542	6.660	393	12.752
	<u>4.226</u>	<u>16.524</u>	<u>4.277</u>	<u>131.213</u>	<u>63.964</u>	<u>265.034</u>
Compras	77.237	13.238	133.460	5.874	14.368	22.482
Vendas	202.696	602.816	199.138	952.456	1.091.767	1.740.730
Despesas financeiras	-	-	-	(145)	-	(145)

As transações efetuadas com partes relacionadas concentram-se em operações de compra e venda de produtos e serviços com acionistas diretos e indiretos. Essas operações têm sido realizadas a preços e condições usuais de mercado.

13. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	Controladora			
		2009		2008	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	387.048	(276.179)	110.869	118.593
Equipamentos e instalações	10 a 20 (a)	659.644	(462.583)	197.061	225.568
Veículos	20 e 25	49.471	(33.028)	16.443	8.344
Computadores e periféricos	20	4.032	(3.532)	500	927
Outros	10	2.356	(1.574)	782	625
		<u>1.102.551</u>	<u>(776.896)</u>	<u>325.655</u>	<u>354.057</u>
Custo dos bens não sujeitos a depreciação:					
Terrenos		114.501	-	114.501	69.209
Almoxarifado de sobressalentes		5.308	-	5.308	259
Obras e instalações em andamento		212.801	-	212.801	96.906
Adiantamentos a fornecedores		38.906	-	38.906	4.915
		<u>1.474.067</u>	<u>(776.896)</u>	<u>697.171</u>	<u>525.346</u>
	Taxa anual de depreciação %	Consolidado			
		2009		2008	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	676.946	(443.173)	233.773	242.927
Equipamentos e instalações	10 a 20 (b)	1.846.633	(1.364.043)	482.590	465.722
Veículos	20 e 25	56.642	(39.435)	17.207	8.707
Computadores e periféricos	20	23.770	(19.165)	4.605	4.181
Outros	10	5.960	(4.011)	1.949	1.420
		<u>2.609.951</u>	<u>(1.869.827)</u>	<u>740.124</u>	<u>722.957</u>
Custo dos bens não sujeitos a depreciação:					
Terrenos		142.297	-	142.297	97.005
Almoxarifado de sobressalentes		34.166	-	34.166	37.251
Obras e instalações em andamento		259.869	-	259.869	186.904
Adiantamentos a fornecedores		43.781	-	43.781	15.585
		<u>3.090.064</u>	<u>(1.869.827)</u>	<u>1.220.237</u>	<u>1.059.702</u>

(a) Taxa ponderada de 14,48% na controladora.

(b) Taxa ponderada de 18,01% no consolidado.

Movimentação do imobilizado

	Controladora				
	<u>2008</u>	<u>2009</u>			
	<u>Líquido</u>	<u>Adições/ Transferências</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Líquido</u>
Edificações e benfeitorias	118.593	4.859	-	(12.583)	110.869
Equipamentos e instalações	225.568	36.757	-	(65.264)	197.061
Veículos	8.344	12.031	-	(3.932)	16.443
Computadores e periféricos	927	63	-	(490)	500
Outros	625	314	-	(157)	782
	<u>354.057</u>	<u>54.024</u>	<u>-</u>	<u>(82.426)</u>	<u>325.655</u>
Custo dos bens não sujeitos a depreciação:					
Terrenos	69.209	45.292	-	-	114.501
Almoxarifado de sobressalentes	259	5.049	-	-	5.308
Obras e instalações em andamento	96.906	115.895	-	-	212.801
Adiantamentos a fornecedores	4.915	33.991	-	-	38.906
	<u>171.289</u>	<u>200.227</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>371.516</u>
	<u>525.346</u>	<u>254.251</u>	<u>-</u>	<u>(82.426)</u>	<u>697.171</u>
Consolidado					
	<u>2008</u>	<u>2009</u>			
	<u>Líquido</u>	<u>Adições/ Transferências</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Líquido</u>
Edificações e benfeitorias	242.927	12.510	-	(21.664)	233.773
Equipamentos e instalações	465.722	225.565	-	(208.697)	482.590
Veículos	8.707	12.661	(39)	(4.122)	17.207
Computadores e periféricos	4.181	2.385	-	(1.961)	4.605
Outros	1.420	850	-	(321)	1.949
	<u>722.957</u>	<u>253.971</u>	<u>(39)</u>	<u>(236.765)</u>	<u>740.124</u>
Custo dos bens não sujeitos a depreciação:					
Terrenos	97.005	45.292	-	-	142.297
Almoxarifado de sobressalentes	37.251	(3.085)	-	-	34.166
Obras e instalações em andamento	186.904	72.965	-	-	259.869
Adiantamentos a fornecedores	15.585	28.196	-	-	43.781
	<u>336.745</u>	<u>143.368</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>480.113</u>
	<u>1.059.702</u>	<u>397.339</u>	<u>(39)</u>	<u>(236.765)</u>	<u>1.220.237</u>

14. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Direitos de lavra	13.182	13.182	19.027	19.027
(-) Exaustão	<u>(2.617)</u>	<u>(2.345)</u>	<u>(4.608)</u>	<u>(4.218)</u>
	<u>10.565</u>	<u>10.837</u>	<u>14.419</u>	<u>14.809</u>
Softwares e licenças	722	515	7.762	5.628
(-) Amortização	<u>(386)</u>	<u>(266)</u>	<u>(4.672)</u>	<u>(3.464)</u>
	<u>336</u>	<u>249</u>	<u>3.090</u>	<u>2.164</u>
Direitos e concessões	<u>503</u>	<u>503</u>	<u>520</u>	<u>520</u>
	<u>11.404</u>	<u>11.589</u>	<u>18.029</u>	<u>17.493</u>

A exaustão é calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

A amortização é calculada pelo método linear durante a vida útil estimada (20% ao ano), a partir da data da disponibilidade do bem para uso.

15. FINANCIAMENTOS

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	Controladora			Consolidado		
		Circulante		Não circulante	Circulante		Não circulante
		<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>
Capital de giro:							
Em moeda estrangeira - US\$	1,81% a 5,65% + variação cambial	101.412	22.203	-	150.322	22.203	-
Aquisição de ativo fixo/investimento:							
Em moeda estrangeira - US\$	1,80% + variação cambial	8	-	3.811	8	-	3.811
Em moeda nacional	7,80% a 8,80% + TJLP	45	-	15.933	45	2.836	15.933
		<u>101.465</u>	<u>22.203</u>	<u>19.744</u>	<u>150.375</u>	<u>25.039</u>	<u>19.744</u>

Os financiamentos estão garantidos por carta de fiança, notas promissórias e hipotecas de bens próprios (sendo este último, aplicável somente para o ano de 2008) e os financiamentos sujeitos a variação cambial são todos representados por dólares americanos.

Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm seus vencimentos como segue:

<u>Ano</u>	<u>Consolidado</u>
2011	3.163
2012	3.949
2013	3.949
2014	3.949
2015	3.949
2016	<u>785</u>
	<u>19.744</u>

16. FORNECEDORES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fornecedores:				
Circulante:				
Nacionais	45.652	74.474	105.004	152.858
Exterior	<u>78.780</u>	<u>814.659</u>	<u>240.584</u>	<u>1.210.468</u>
	<u>124.432</u>	<u>889.133</u>	<u>345.588</u>	<u>1.363.326</u>
Não circulante:				
Exterior	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>445</u>	<u>-</u>

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e sua subsidiária integral são partes envolvidas em processos judiciais que se encontram em instâncias diversas. A Administração constituiu provisões para fazer face à eventuais perdas para os casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito.

	Controladora					
	2009			2008		
	Depósitos judiciais	Contingências		Depósitos judiciais	Contingências	
Montante provisionado		Passivo líquido	Montante provisionado		Passivo líquido	
Trabalhistas e cíveis	12.282	58.722	46.440	11.542	66.159	54.617
Tributários:						
Federal:						
IR e CSLL (a)	-	275	275	-	257	257
COFINS (c)	6.151	6.151	-	7.822	9.156	1.334
INSS (d)	997	1.610	613	-	1.659	1.659
PIS/COFINS (g)	-	1.205	1.205	-	1.617	1.617
Outros	3.730	4.165	435	2.899	5.025	2.126
Estadual (e)	1.900	7.559	5.659	-	7.700	7.700
	<u>25.060</u>	<u>79.687</u>	<u>54.627</u>	<u>22.263</u>	<u>91.573</u>	<u>69.310</u>
	Consolidado					
	2009			2008		
	Depósitos judiciais	Contingências		Depósitos judiciais	Contingências	
		Montante provisionado	Passivo líquido		Montante provisionado	Passivo líquido
Trabalhistas e cíveis	20.878	78.158	57.280	17.014	91.570	74.556
Tributários:						
Federal:						
IR e CSLL (a), (f)	2.371	7.580	5.209	3.127	77.654	74.527
SAT (b)	7.940	8.783	843	7.940	7.940	-
COFINS (c)	6.151	6.151	-	7.822	9.156	1.334
INSS (d)	4.302	20.483	16.181	3.773	18.752	14.979
PIS/COFINS (g)	-	8.814	8.814	-	7.183	7.183
Outros	4.399	8.748	4.349	3.709	13.758	10.049
Estadual (e)	1.900	7.559	5.659	-	8.227	8.227
	<u>47.941</u>	<u>146.276</u>	<u>98.335</u>	<u>43.385</u>	<u>234.240</u>	<u>190.855</u>

Movimentação dos processos:

	Controladora			
	2008	2009		
	<u>Saldo inicial</u>	Adição, atualização monetária, líquidas de reversão	<u>Pagamentos</u>	<u>Saldo final</u>
Trabalhistas e cíveis	66.159	3.688	(11.125)	58.722
Tributários:				
Federal:				
IR e CSLL (a)	257	18	-	275
COFINS (c)	9.156	(3.005)	-	6.151
INSS (d)	1.659	(49)	-	1.610
PIS/COFINS (g)	1.617	-	(412)	1.205
Outros	5.025	213	(1.073)	4.165
Estadual (e)	7.700	(141)	-	7.559
	<u>91.573</u>	<u>724</u>	<u>(12.610)</u>	<u>79.687</u>
	Consolidado			
	2008	2009		
	<u>Saldo inicial</u>	Adição, atualização monetária, líquidas de reversão	<u>Pagamentos</u>	<u>Saldo final</u>
Trabalhistas e cíveis	91.570	(2.205)	(11.207)	78.158
Tributários:				
Federal:				
IR e CSLL (a), (f)	77.654	(12.113)	(57.961)	7.580
SAT (b)	7.940	843	-	8.783
COFINS (c)	9.156	(3.005)	-	6.151
INSS (d)	18.752	1.731	-	20.483
PIS/COFINS (g)	7.183	2.043	(412)	8.814
Outros	13.758	(3.937)	(1.073)	8.748
Estadual (e)	8.227	(668)	-	7.559
	<u>234.240</u>	<u>(17.311)</u>	<u>(70.653)</u>	<u>146.276</u>

- (a) Ação Declaratória relacionada à extinção da correção monetária de balanço na subsidiária integral. Em 2007, a Companhia constituiu provisão referente à cobrança de imposto de renda, em virtude da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL na apuração do lucro real do exercício de 1995, conforme as Leis nº 8.981/95, artigo nº 42, e nº 9.065/95, artigo nº 12.
- (b) Mandado de Segurança questionando o critério de definição do grau de risco do Seguro Acidente de Trabalho - SAT.
- (c) Divergência no índice de atualização monetária aplicado no saldo de Fundo de Investimento Social - FINSOCIAL compensado com a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. A diferença compensada a maior está sendo cobrada na Execução Fiscal.
- (d) Autos de infração lavrados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS relativos à legislação previdenciária.
- (e) No âmbito estadual, as ações estão relacionadas à incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços - ICMS.

- (f) A Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Secretaria da Receita Federal, concedido pela Lei nº 11.941/09. Em decorrência de avaliação feita relativa aos riscos de débitos tributários a Companhia optou pela liquidação à vista da ação ordinária com obtenção de liminar relacionada à dedutibilidade da CSLL da base de cálculo do imposto de renda e de sua própria base de cálculo (Lei nº 9.316/96) no montante de R\$57.961, aderindo ao programa referido acima. Esta adesão proporcionou um benefício de R\$15.647 em reduções de juros, ganho este registrado no resultado do exercício na rubrica “outras despesas operacionais”.
- (g) Créditos glosados em fiscalização do Programa de Integração Social - Pis e da Cofins não cumulativos.

Outros processos

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Trabalhistas e cíveis	5.187	8.243	50.543	52.452
Tributários	17.871	4.617	135.827	47.886
	<u>23.058</u>	<u>12.860</u>	<u>186.370</u>	<u>100.338</u>

18. PLANO DE PENSÃO E DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO A FUNCIONÁRIOS

A subsidiária integral Ultrafertil S.A., por intermédio da Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS, mantém plano de suplementação dos benefícios prestados pela Previdência Social, em regime de benefícios definidos, para os funcionários admitidos até setembro de 1993. Esse plano de previdência possui 1.699 membros provenientes da subsidiária integral, dos quais 1.458 já estão recebendo suplementação de aposentadoria/pensão. No exercício, a Ultrafertil S.A. contribuiu para a PETROS com o montante de R\$2.739 (R\$2.740 em 2008).

A partir de outubro de 2001, na Companhia e em sua subsidiária integral, foi implementado plano de previdência privada que visa complementar a aposentadoria paga pela previdência oficial. Tal plano, na modalidade de Fundo Garantidor de Benefícios, é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A. Em 2009, as contribuições para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. atingiram R\$993 (R\$1.038 em 2008), sendo R\$194 (R\$261 em 2008) relativos à controladora e R\$799 (R\$777 em 2008) correspondentes à subsidiária integral. Na subsidiária integral Ultrafertil S.A., esse plano contempla apenas os funcionários não atendidos pela PETROS.

As taxas de contribuição para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. são de 0,94% e 1,75%, controladora e subsidiária integral, respectivamente, sobre os salários dos funcionários filiados a esse plano, e para a PETROS de 12,93% sobre os salários dos funcionários da subsidiária integral Ultrafertil S.A. filiados a esse plano.

A Companhia e sua subsidiária integral pagam aos funcionários que sejam elegíveis a multa do FGTS conforme acordo sindical.

Para uma parcela de funcionários aposentados, que sejam elegíveis, a Companhia e sua subsidiária integral oferecem ainda benefícios relacionados à assistência médica.

A posição do passivo atuarial em 31 de dezembro de 2009, apurado com base em laudo de atuário independente, encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Passivo atuarial:				
Valor presente das obrigações atuariais	(30.640)	(22.165)	(751.271)	(655.990)
Valor justo dos ativos do plano	3.828	3.360	765.723	748.848
	<u>(26.812)</u>	<u>(18.805)</u>	<u>14.452</u>	<u>92.858</u>
(Ganhos) / perdas atuariais não reconhecidos	2.390	(3.150)	(59.627)	(144.574)
Custo do serviço passado não reconhecido	<u>10.357</u>	<u>11.054</u>	<u>32.654</u>	<u>35.077</u>
Passivo líquido no balanço patrimonial	<u>(14.065)</u>	<u>(10.901)</u>	<u>(12.521)</u>	<u>(16.639)</u>
Valores no balanço patrimonial – Passivo	<u>(14.065)</u>	<u>(10.901)</u>	<u>(58.491)</u>	<u>(46.680)</u>

A Companhia e sua subsidiária integral Ultrafertil S.A. não reconheceram ativos originados de parte de seus planos no montante de R\$45.970 correspondente à subsidiária integral. Conforme a Deliberação CVM nº 371/00, quando o resultado de cálculo atuarial for um ativo, este somente será reconhecido quando reduzir as contribuições da patrocinadora ou for reembolsável no futuro.

A composição do passivo atuarial é dada conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custo do serviço acumulado				
Passivo atuarial:				
Juros sobre a obrigação atuarial	2.428	2.317	77.633	64.350
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	(392)	(308)	(79.642)	(64.417)
Amortização do (ganho)/perda	(95)	81	(4.158)	127
Amortização do custo do serviço	697	697	2.423	2.423
Custo do serviço corrente	1.188	1.400	7.187	7.688
Contribuição do empregado	(62)	-	(2.124)	(1.444)
Total	<u>3.764</u>	<u>4.187</u>	<u>1.319</u>	<u>8.727</u>
Rendimento efetivo sobre os ativos do plano	229	308	89.189	130.821

A movimentação no passivo líquido reconhecido no balanço patrimonial pode ser demonstrada como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Passivo líquido no início do exercício	(10.901)	(7.785)	(46.680)	(31.074)
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado	(3.764)	(3.821)	(14.571)	(18.676)
Contribuições pagas	<u>600</u>	<u>705</u>	<u>2.760</u>	<u>3.070</u>
Passivo líquido no final do exercício	<u>(14.065)</u>	<u>(10.901)</u>	<u>(58.491)</u>	<u>(46.680)</u>

As principais premissas utilizadas pelos atuários estão apresentadas a seguir:

<u>Método de avaliação atuarial:</u>	<u>Taxas nominais</u>
Taxa de desconto	11,29% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,94% a.a.
Taxa de inflação futura	4,50% a.a.
Crescimentos salariais futuros - até 47 anos	6,59% a.a.
Crescimentos salariais futuros - a partir de 48 anos	4,50% a.a.
Crescimento dos custos médicos	9,20% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Os ativos do plano PETROS referem-se, substancialmente, a aplicações em renda fixa (62,51%), renda variável (31,61%), investimentos imobiliários (4,42%) e operações com participantes - empréstimos (1,46%).

Os valores registrados pela Companhia e sua subsidiária integral foram calculados por atuário independente.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é representado por 422.472.568 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 144.320.088 ações ordinárias e 278.152.480 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito a voto.

Em 10 de setembro de 2008, foi realizada a 88ª Assembléia Geral Extraordinária, na qual foi aprovado o desdobramento de ações na razão de 1:4, sem alteração do capital social.

Em 28 de abril de 2009, através da 89ª Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária foi aprovado o aumento de capital social da Companhia para R\$1.000.000 mediante capitalização de R\$190.000, sendo R\$49 através de reserva de capital e R\$189.951 a título de retenção de lucros, sem emissão de novas ações, bem como o cancelamento de 3.952.900 ações preferenciais mantidas em tesouraria.

As ações preferenciais fazem jus a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, de acordo com a Lei nº 9.457/97, e conferem ainda a seus titulares prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.

b) Reserva de reavaliação

A parcela realizada nesse exercício da reserva de reavaliação constituída em exercícios anteriores, proporcional à depreciação sobre o valor dos bens reavaliados do ativo permanente, foi transferida para lucros acumulados. Do total da reserva, R\$24.913 correspondem à reavaliação de terrenos, que somente será realizada na eventual venda dos ativos.

A Administração, com base na prerrogativa introduzida pela Lei nº 11.638/07 e no tocante ao artigo 6º, que trata da reserva de reavaliação, decidiu manter o saldo existente até a sua efetiva realização.

Em conformidade com a faculdade prevista na Instrução CVM nº 197/93, os encargos tributários sobre a reserva de reavaliação, que em 31 de dezembro de 2009 montam a R\$6.562 (R\$7.689 em 2008), são reconhecidos no resultado na medida da realização dessa reserva, dos quais R\$24.913 são provenientes de reavaliação de terrenos e R\$19.300 referentes à reavaliação de edificações, cujo saldo atual será realizado mediante depreciações das edificações reavaliadas ou até sua extinção.

c) Ações em tesouraria

O Conselho de Administração aprovou, em 16 de setembro de 2008, a aquisição de até 7.600.000 ações preferenciais de emissão da própria Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, cujo prazo para a realização das aquisições encerrou-se em 16 de setembro de 2009.

A posição em 31 de dezembro de 2009 está demonstrada a seguir:

Ano	Quantidade adquirida	Custo de aquisição			Valor de mercado em 31/12/09			
		Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Fechamento	
2009	PN	449.500	10,90	12,49	14,01	16,11	16,38	16,50

d) Reserva de retenção de lucros

Em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), será proposta a retenção dos lucros remanescentes cuja reserva atingirá o montante de R\$591.932 em atendimento ao orçamento de capital de 2010, bem como para o capital de giro da Companhia, tendo em vista a sazonalidade das operações com fertilizantes.

e) Dividendos

Dividendos são reconhecidos como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. Aos acionistas é assegurado, estatutariamente, dividendo mínimo de 25% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que esta reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembléia Geral. A Companhia registra, no encerramento do exercício social, provisão para o montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito anteriormente.

20. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	29.813	90.967	59.238	139.155
Variações cambiais	192.950	-	321.910	-
Juros	365	161	2.704	752
Outras	2.817	2.891	3.251	5.571
	<u>225.945</u>	<u>94.019</u>	<u>387.103</u>	<u>145.478</u>
Despesas financeiras:				
Juros	(4.515)	(3.281)	(5.443)	(4.831)
Variações cambiais	(75.157)	(167.341)	(133.961)	(261.504)
Ajuste a valor presente	(23.626)	(6.303)	(37.087)	(9.711)
Outras	(4.467)	(3.039)	(9.598)	(8.549)
	<u>(107.765)</u>	<u>(179.964)</u>	<u>(186.089)</u>	<u>(284.595)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>118.180</u>	<u>(85.945)</u>	<u>201.014</u>	<u>(139.117)</u>

21. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Reversão/(gastos) com contingências	(724)	(28.837)	17.311	(40.482)
Manutenção programada (a)	(4.264)	(3.778)	(31.904)	(34.803)
Paralisação não programada	(15.042)	(12.254)	(58.828)	(39.809)
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	(3.164)	(3.116)	(11.811)	(15.606)
Venda de materiais, sucatas e resíduos, líquido	(341)	(722)	316	(2.436)
Gastos de projetos e pesquisas com inovação tecnológica (b)	(4.549)	(3.648)	(6.803)	(5.124)
Valores baixados do ativo diferido - MP nº 449/08 (c)	-	(3.377)	-	(7.131)
Outras	(5.592)	(1.370)	(9.557)	(7.890)
	<u>(33.676)</u>	<u>(57.102)</u>	<u>(101.276)</u>	<u>(153.281)</u>

(a) Gastos com paradas programadas, referentes aos custos fixos estruturais e custos não capitalizáveis.

- (b) Gastos com inovação tecnológica, conforme artigo nº 10 do Decreto nº 5.798/06, que regulamentou os artigos nºs 17 a 26 da Lei nº 11.196/05, legislação esta que trata de incentivos fiscais às atividades de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica - “Lei do Bem”.
- (c) Visando adequar as demonstrações financeiras às exigências da MP nº 449/08, a Companhia efetuou a baixa parcial de saldos contábeis do ativo diferido em 31 de dezembro de 2008.

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(219.228)	1.022.656	(211.824)	1.127.116
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (34%)	74.538	(347.703)	72.020	(383.219)
Conciliação:				
Equivalência patrimonial	(5.522)	71.245	-	-
Exclusão dos juros sobre o capital próprio	-	32.256	-	32.256
Exclusão da depreciação de bens reavaliados	(1.128)	(1.128)	(1.128)	(1.128)
Adições/exclusões permanentes	(1.166)	(1.061)	95	(3.816)
Benefícios fiscais	-	1.006	24	1.450
Imposto de renda e contribuição social	<u>66.722</u>	<u>(245.385)</u>	<u>71.011</u>	<u>(354.457)</u>
Imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(1.588)	(297.655)	(2.686)	(475.681)
Diferidos	<u>68.310</u>	<u>52.270</u>	<u>73.697</u>	<u>121.224</u>
	<u>66.722</u>	<u>(245.385)</u>	<u>71.011</u>	<u>(354.457)</u>

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

A Companhia e sua subsidiária integral contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais e financeiras.

São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, bem como instrumentos financeiros derivativos. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 a Companhia e sua subsidiária integral não contrataram instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, a qual é monitorada pela Administração da Companhia.

A Companhia e sua subsidiária integral não aplicam em derivativos nem em nenhum outro ativo de risco em caráter especulativo.

Aplicações financeiras

A “política de aplicações financeiras” estabelecida pela Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos valores absolutos a serem aplicados em cada uma.

Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 15.

Política para contratação de instrumentos financeiros derivativos

i) Riscos cambiais

A Companhia e sua subsidiária integral, quando necessário, contratam operações financeiras visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente da aquisição de matérias-primas e de contratos de financiamentos com a finalidade de expansão de suas atividades industriais.

A indústria nacional de fertilizantes é considerada tomadora de preços (“price taker”), ou seja, pratica os preços do mercado internacional. Sendo assim, há paridade em preços e moeda estrangeira; por consequência, a atualização cambial dos estoques será refletida nas demonstrações financeiras no momento da sua transferência aos compradores.

j) Riscos de taxas de juros

A Companhia e sua subsidiária integral possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxa de juros vinculada a TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessa taxa. A Companhia e sua subsidiária integral não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou

como cenário provável as taxas referenciais obtidas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2009, e os cenários prováveis, I e II levam em consideração um incremento nessa taxa de 7%, 25% e de 50%, respectivamente.

Os resultados são como segue:

<u>Cenários</u>	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Taxa da TJLP (a.a.)	6,42%	7,50%	9,00%
Juros projetados	<u>1.023</u>	<u>1.195</u>	<u>1.434</u>

b) Exposição cambial

A exposição cambial está preponderantemente indexada ao dólar norte-americano como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ativo:				
Estoques, líquido de vendas contratadas	235.094	994.542	359.159	1.352.791
Passivo:				
Financiamentos	(105.231)	(22.203)	(154.141)	(22.203)
Fornecedores	<u>(78.780)</u>	<u>(814.659)</u>	<u>(241.029)</u>	<u>(1.210.468)</u>
Exposição cambial	<u>51.083</u>	<u>157.680</u>	<u>(36.011)</u>	<u>120.120</u>

c) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e de sua subsidiária integral refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. é uma empresa de capital fechado e, portanto, não há informação disponível sobre seu valor de mercado.

d) Análise de sensibilidade

Considerando a atual exposição da Companhia e sua subsidiária integral ao risco de mudanças nas taxas de câmbio, uma eventual desvalorização de Real em relação ao dólar norte-americano, ocasionará à Companhia um efeito desfavorável.

A partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2009 (R\$1,7412 por US\$1,00), a Companhia considerou os seguintes cenários: (i) provável – desvalorização adicional de 7% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2009, com taxa de R\$1,86 por US\$1,00; (ii) possível – desvalorização adicional de 25% em relação à taxa de 31 de dezembro de

2009, com taxa de R\$2,18 por US\$1,00; e (iii) remoto – desvalorização adicional de 50% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2009, com câmbio atingindo R\$ 2,61 por US\$1,00.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e cenários mencionados, a Administração estima que a Companhia incorreria nas seguintes perdas, as quais serão recuperadas na medida da realização dos estoques, tomada a paridade dos preços dos produtos no mercado internacional (nota explicativa 23.a.i):

<u>Risco cambial</u>	<u>Provável</u>	<u>Cenário Possível</u>	<u>Remoto</u>
Aumento do câmbio a partir de <u>R\$1,7412 por US\$1,00</u>	+ 7% (R\$1,86 <u>por US\$1,00</u>)	+ 25% (R\$2,18 <u>por US\$1,00</u>)	+ 50% (R\$2,61 <u>por US\$1,00</u>)
Fornecedores no exterior	16.863	60.224	120.447
Financiamentos	10.790	38.535	77.071
Efeito total	<u>27.653</u>	<u>98.759</u>	<u>197.518</u>

e) Risco de crédito

As vendas da Companhia e sua subsidiária integral são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

A Companhia e sua subsidiária integral estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

24. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e sua subsidiária integral mantêm programas-padrão de segurança, treinamento, meio ambiente e qualidade em todas as unidades, que visam, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2009, a cobertura dos valores segurados pode ser assim demonstrada:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<u>Modalidade</u>		
Responsabilidade civil (i)	17.412	17.412
Riscos operacionais/danos materiais	1.435.224	3.555.906
Lucros cessantes	<u>654.402</u>	<u>1.382.860</u>
	<u>2.107.038</u>	<u>4.956.178</u>

(i) O seguro abrange tanto o da Companhia quanto a sua subsidiária integral

25. EVENTO SUBSEQUENTE

Em janeiro de 2010, os acionistas da BPI – Bunge Participações e Investimentos S.A. (Bunge), celebraram acordo para a venda de sua participação direta e indireta na Companhia para uma sociedade controlada pela Vale S.A (Vale). Este acordo prevê a aquisição pela Vale de 100% das ações em circulação da Bunge, uma companhia com ativos de mineração de fertilizantes no Brasil e participação direta e indireta, por meio da Fertifos Administração e Participações S.A. (Fertifos), de 42,3% do capital da Companhia. Adicionalmente, em datas posteriores e como parte do processo de aquisição da Bunge, a Vale celebrou, contratos de opções de compra e venda de ações para adquirir ações de emissão da Companhia detidas direta e indiretamente (por meio da Fertifos) pela Fertilizantes Heringer S.A. (Heringer), Fertilizantes do Paraná Ltda. – Fertipar (Fertipar), Yara Brasil Fertilizantes S.A (Yara) e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A. (Mosaic).

Após a conclusão da aquisição das participações direta e indireta da Bunge, Heringer, Fertipar, Yara e Mosaic, a Vale deterá 78,90% do capital da Companhia, correspondendo a 99,81% das ações ordinárias e 68,24% das ações preferenciais.

A conclusão do processo de aquisição acordado entre a Bunge, Heringer, Fertipar, Yara e Mosaic, com a Vale, está sujeita à verificação de condições precedentes, incluindo a obtenção de aprovações de autoridades governamentais. O acordo prevê ainda que, uma vez finalizada a operação, a Vale realizará oferta pública para aquisição de ações ordinárias detidas pelos demais acionistas da Companhia, em cumprimento ao artigo nº 254-A, da Lei nº 6.404/76 e Instrução CVM nº 361/02.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada em 02 de março de 2010, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício encerrado em 31/12/2009. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos auditores independentes da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, os Srs. Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembléia Geral Ordinária”.

São Paulo, 02 de março de 2010.

Hildegard Gutz Horta

Luiz Bertasi Filho

Mário Urbinati

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais Diretores Executivos da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia da Cana, KM 11, Distrito Industrial, Uberaba – MG, inscrita no CNPJ sob nº 19.443.985/0001-58, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

- (i) Reviram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no Parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, relativamente às Demonstrações Financeiras da “Fosfertil” referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009. e
- (ii) Reviram, discutiram e concordaram com as Demonstrações Financeiras da “Fosfertil” relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Uberaba, 03 de março de 2010.

Vital Jorge Lopes
Diretor Presidente e de
Relações com Investidores

Luiz Antonio Veiga Mesquita
Diretor de Suprimentos e Logística

Roberto Busato Belger
Diretor Industrial



**Orçamento de Capital
2010**

Orçamento de Capital – Investimentos

Orçamento de Capital a ser submetido a aprovação do Conselho de Administração

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Total - R\$ mil	798.435	1.184.996	711.425	720.829	87.556	251.775	316.292	4.071.308
Aumento de Capacidade (Projetos)	439.478	948.552	561.278	662.790	87.556	251.775	316.292	3.267.721
Fase III em Uberaba	341.624	47.308	-	-	-	-	-	388.932
Salitre - Mineral	30.162	204.953	196.712	204.089	30.112	74.000	62.359	802.387
Salitre - Industrial	42.099	661.983	268.113	368.217	39.326	177.775	253.933	1.811.446
Outros Aumentos de Capacidade	25.593	34.308	96.453	90.484	18.118	-	-	264.956
Melhoria Operacional	55.538	41.152	3.597	-	-	-	-	100.287
Manutenção (Continuidade Operacional)	236.326	67.445	2.809	1.802	-	-	-	308.382
Proteção Ambiental e Saúde Ocupaciona	67.093	127.847	143.741	56.237	-	-	-	394.918

Obs.: Impostos Inclusos

CONSELHEIROS E DIRETORES

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mário Alves Barbosa Neto
Presidente

Ariosto da Riva Neto
Vice-Presidente

Ademar Fronchetti
Francisco Roberto André Gros
Gilberto Eurípedes Duarte
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz
Pedro Luiz Cerize
Sérgio Luiz Dobarrio de Paiva
Tobias Grasso Júnior
Wladimir Antonio Puggina

DIRETORIA

Vital Jorge Lopes
Diretor Presidente e de
Relações com Investidores

Luiz Antonio Veiga Mesquita
Diretor de Suprimentos e Logística

Roberto Busato Belger
Diretor Industrial

Eduardo dos Santos Tavares
Gerente Executivo de Controladoria
CRC RS 042.098/O-9ºSºMG